Ano 15.º — Sabado, 16 de Dezembro de 1922 — N.º 756

# O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Larg. Luiz de Camões – AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

## A' roda duma pastoral

Catolicos e monarquicos teem feito uma caramunha enorme em redor da pastoral colectiva dos bispos, que sensatamente insinúa aos fieis obediencia e acatamento ás instituições republicanas.

Estão os prelados signatarios d'aquele documento, dentro dos bons principios, sem desaire da doutrina evangelica, e muito ao lado das bem entendidas conveniencias da igreja, no restricto campo das temporalidades. Domina aquela falange de inimigos do regime, um odio truculento, bestialmente sectario, e que, nas suas invectivas, tenta sobrepor-se ás sensatas e ponderadas recomendações daqueles que, pela sua posição de destaque na herarquia da igreja, aspiram a viver em paz e de mãos dadas com o poder civil, visto que, em caso de colisão e choque, sempre a corda ha-de estalar pelo mais fraco, ou, como pondera o fabulista a respeito do encontro e embate das duas bilhas, uma de barro e outra de cobre, em que uma delas fatalmente ficará partida.

São na verdade, maus partidarios aqueles, por virem lembrar entre amigos congraçados, pecados velhos, que a natural sazão do tempo vai amortecendo, lançando novamente a desunião entre eles, preparando o terreno para que se tornem, de futuro, cada vez mais irredutiveis.

*Omnis potestas a Deo*—Todo o poder vem de Deus. E' doutrina com fóros de divina e que eles tem de acatar na sua qualidade de bons cristãos, e, desde que os seus superiores — os bispos —, recomendam á sua obediencia e acatamento o regime vigente, que é um poder constituido, como coisa dimanada do proprio Deus, esses fieis, que tam alto berram, não tem o direito de rebelião, mas em boa consciencia, o dever da mais abnegada e humilde submissão aos conselhos dos seus prelados, a quem só estão confiados os altos interesses da comunidade religiosa.

E' certo que, de parte a parte tem havido agravos e represalias, rudes ataques, mas águas passadas não moem moinho, e, agora, o que convem a todos, é que mais se não avive o brazeiro de amortecidas paixões.

E nem a Republica se tem conduzido para com aqueles dois inimigos, de modo a merecer-lhes tão odienta atitude.

A Lei de Separação que é para eles a pedra de escandalo e em que açacalam as suas armas, para melhor cairem a fundo sobre as instituições republicanas, é, na sua essencia, uma das mais acertadas medidas do regime, e aceite, ha muito, no animo de todo o clero verdadeiramente culto e digno.

A Republica dentro da boa razão, e muito conforme á doutrina evangelica, não fez mais do que colocar a igreja no mesmo pé de garantias a que tem direito todas as confissões religiosas, sem privilegios odiosos, entregue-ás suas proprias forças, valendo-se dos meios de propaganda, permitindo a todas as seitas iguais condições de liberdade, campo que ela não deve recear, pois foi nos seus primordios, desajudada do poder civil e até por ele perseguida, que ela se ramificou, mercê da fé ardente dos seus propagandistas.

A Lei de Separação repoz o clero naquelas condições sociais de vida que lhe fizeram desaparecer o infamante e deprimente rotulo de *religião oficial*, dignificando o padre catolico, que, em grande parte, não passava de um funcionario que dizia missas tabeladas, e celebrava oficios a preços tarifados, consoante as constituições dos bispados e os usos e costumes das terras. Um empregado do ministerio da justiça por onde pagava as suas quotas, e tinha garantido o seu direito á aposentação.

Era equiparar um sacerdocio, que é alguma cousa de superior, á chatinagem interesseira de um emprego publico. Esta mizeria já hoje não existe, pelo menos sancionada pela lei do previlegio que a Republica destruiu, embora muitos, que do altar vivem, façam do seu mister sacerdotal um vil e interesseiro ganhr pão. Mas já que assim, em suas gazetas tanto caramunham, tentando perturbar o amistoso entendimento da igreja.

Com a Republica, vamos nós trazer-lhes para deante dos olhos, com a nitidez duma fita cinematografica, o sudario de medidas decretadas pela monarquia liberal contra a religião oficial do Estado, pondo tudo isto em confronio com o que esta *perversa* Republica deu a lume, em menoscabo da Santa Religião dos nossos pais. E do exposto claramente se verá quanto são ilogicos, iniquos, por exagerados, os surdos rancores de semelhante gente.

Medidas da monarquia liberal contra a igreja:

1.º—Extinção de todos os conventos em Portugal. (Dec. de 30 de Maio de 1834).

2.º—Portaria de 4 de Junho de 1834 que manda encorporar nos proprios nacionais os bens dos conventos.

3.º—Extinção dos conventos e colegiadas nos Açores. (Dec. de 16 de Dezembro de 1332).

4.º—Extinção dos dizimos, uma das maiores fontes de receita da igreja. (Dec. de 30 de Julho de 1832).

5.º—Supressão dos tribunais eclesiasticos onde eram julgados os padres que foram entregues aos tribunais comuns, acabando assim esse previlegio. (Dec. de 29 de Julho de 1833).

6.º—Nomeando sem intervenção do cabido, na ausencia do bispo do Porto, um sacerdote em seu lugar e confiando ao governador da diocese do Porto o governo do arcebispado de Braga. (Dec. de 18 de Dezembro de 1832).

7.º—Expulsão do Nuncio de Sua Santidade, o Cardeal Justiniani, mandado embarcar dentro de 24 horas num navio de guerra. (Dec. de 29 de Julho de 1833).

8.º—Declarados rebeldes todos os eclesiasticos de paroquias, mosteiros, capelas e hospitais que mostrassem não acatar o governo da Rainha. (Dec. de 5 de Agosto de 1833).

9.º—Proibição de admissão a quaisquer ordens sacras. (Dec. de 5 de Agosto de 1833).

10.º—Dec. de 5 de Agosto de 1833 declarando vagos todos os bispados e arcebispados, ainda que confirmados pelo Santo Padre, bem como todas as dignidades, priorados-móres, beneficios, canonicatos e quaisquer outros empregos eclesiasticos concedidos pelo governo adverso ao da monarquia da Rainha.

Por este decreto muitos bispos e centenares de padres andaram fugidos das suas dioceses e paroquias.

11.º—Anulação da instituição dos prelados maiores das ordens militares e de outras quaisquer congregações. (Dec. de 9 de Agosto de 1833).

12.º—Extinção do Tribunal da Legacia com todos os seus oficios e empregos. (Dec. de 23 de Agosto de 1833).

13.º—Extinção da Comissaria Geral da Terra Santa, mandando encorporar os seus bens nos proprios nacionais. (Dec. de 13 de Dezembro de 1833).

14.º—Extinção da Igreja Patriarcal de Lisboa. (Dec. de 4 de Fevereiro de 1834).

15.º—Supressão do Colegio dos Catecumenos, mandando admiti-los na Casa Pia. (Dec. de 26 de Fevereiro de 1833).

16.º—Expulsão do auditor da nunciatura, Curoli. (Março de 1834).

17.º — Expulsão dos jesuitas que entraram em Portugal por permissão de D. Miguel, sendo primeiro presos. (Port. de 4 de Junho de 1833).

Actos e medidas da Republica:

1.º — Revogação do art. 41, 51 da Carta Constitucional que mandava julgar pela Camara dos Pares os bispos portuguezes («Dec. de 19 de Outubro de 1910»).

2.º — Extinção dos dias santos. («12 de Outubro de 1910»).

3.º — Abolição do juramento religioso. («18 de Outubro de 1910»).

4.º — Laicização das escolas primarias. («22 de Outubro de 1910»).

5.º — Extinção da faculdade de teologia. («23 de Outubro de 1910»).

6.º — Abolição do juramento religioso na Universidade de Coimbra. («23 de Outubro de 1910»).

7.º — Medida que manda considerar dias de trabalho os dias santos. («26 de Outubro de 1910»).

8.º — Lei do Divorcio. (3 de Novembro de 1910»).

9.º — Medida tornando obrigatorio o casamento civil. (25 de Dezembro de 1910»).

10. — Expulsão dos jesuitas e congregações religiosas, entrando os seus bens nos proprios nacionaes, leis já publicadas pela monarquia liberal e que a Republica apenas tornou efectivas. («31 de Dezembro de 1910»).

11.º — Extinção do culto religioso na capela da Universidade. («21 de Janeiro de 1910»).

12.º — Instituição do registo civil. («8 de fevereiro de 1911»).

13.º — Revogação dos artigos do Codigo Penal 130 a 135 que puniam a falta de respeito á religião catolica. («15 de Fevereiro de 1911»).

14.º — Supressão das palavras sacramentais — «Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo». (28 de Fevereiro de 1911.

15.º — Destituição das funções de bispo do Porto, imposta ao sr. D. Antonio Barroso declarando a Sé vaga, e proibição da leitura da pastoral colectiva dos bispos. («7 de Março de 1911»).

16.º — Separação do Estado e da Igreja («20 de Abril de 1911»).

Comparem-se estes dois sudarios — os decretos da monarquia com religião oficial para seu uso, mil vezes mais violentas e terriveis do que essas insignificantes beliscaduras da Republica, algumas das quais já tinham sido decretadas pela monarquia. A monarquia foi tão longe nas suas reivindictas que muitos parocos e bispos andaram a monte, a ponto de o Santo Padre em varios consistorios reprovar tão violenta atitude, o que tudo deu em resultado interromperem-se as nossas relações com a Santa Sé desde 1834 até 1843.

Ai fica pois este calmante para atalhar os engulhos do que receberam mal a doutrina da pastoral colectiva e para ficarem sabendo, duma vez para sempre que esta Republica é uma Republica de carolas, ao passo que a monarquia liberal foi uma monarquia de Anti-cristos!

## COISAS DA CATOLICA

## *O bispo de Coimbra em fóco*

### Uma censura e o nosso correctivo

As manifestações de aplauso ao nosso artigo da semana passada sobre a atitude do bispo de Coimbra depois da morte do capelão de cavalaria 8, obrigam-nos a que, mais uma vez, nos ocupêmos da orientação desse Torquemada, que tanto se evidencia pela pequenez do seu espirito como se tornou odiado pela falta de sentimentos a cada passo expressa com nitida visibilidade, impondo correctivo, mas correctivo severo.

Crú, impiedoso e máu, o bispa de Coimbra, dia a dia, alonga o conflito já aberto com o clero da diocese, em geral, e cava mais fundo o desprestigio da Igreja, que lhe cabe a obrigação de engrandecer e exaltar com actos dignos, com obras que venham da lei de Deus. Mas com este homem nada acontece assim; sobrepõe a quanto a prudencia, a contemporisação e a propria diplomacia aconselha, a violencia, o destempero e a dureza do seu caracter.

Para ele não existem a comiseração, a indulgencia.

Duro reflexo de Roma, o bispo de Coimbra, até na aplicação das suas penas e na distribuição das suas censuras, mantem o principio mais revoltante e profundamente anti-cristão, que nos apresenta a Igreja, a Igreja d'ele, essa Igreja que d'um lado nos mostra o *alto clero*, a cohorte dos principes e grandes, a mole dos prebendados, ostentando uma vida insultante e do outro o *baixo clero*, o padre que trabalha e sofre, que vive nas serranias, sofrendo as torturas do isolamento, no cumprimento sagrado do seu dever, animando os desgraçados com o conforto das suas palavras que são para essas almas bôas e rudes que as escutam, como se fossem palavras de Deus.

E para as duas legiões que a Igreja constituiu e que são indiscutivelmente o seu oprobrio, a suprema vergonha da sua missão, dentre a primeira das quaes figura o bispo de Coimbra com os comendadores papaes, os monsenhores suntuosos, os arcebispos e cardeaes principescos, para estes todas as honras, todo o brilho da sua situação; para os segundos—sem remissão nem agravo — a tortura, a condenação a uma vida desolada e triste, que nem os cães gostariam de ter.

Mas o caso de que nos vimos ocupando não é o unico que do bestunto aleijado e doentio do famoso *farizeu* mitrado de Coimbra provém.

Bastará acordar o procedimento d'esse negregado bispo para com o falecido prior da Vera-Cruz, o saudoso Manoel Ferreira, que tanta consideração e respeito mereceu ao extincto D. Manoel de Bastos Pina.

Nem os longos e devotados serviços do antigo prior Ferreira, cujo reflexo iluminava e engrandecia a religião, nem tão pouco os 80 anos que já o mantinham na ante-camara da morte, pesaram para que o satanico dirigente da diocese, uma vez no poleiro, deixasse de demitir o tremulo velhilho do cargo de arcipreste, afronta que o feriu tão fundo, que tanto lhe oprimiu o coração, que pouco, pouquissimo tempo mesmo, sobreviveu ao desgosto, a essa negra ingratidão.

Além d'esta, porém, quantas victimas submetidas á furia doida d'esse inepto, que n'uma persistente teimosia ultraja a doutrina de Cristo, cometendo toda a casta de violencias e de vilanias!

Cobarde, mil vezes cobarde, porque só ult-aja os que lhe não podem responder por a morte lhes cerrar os labios; que só afronta os que por circumstancias especiaes não podem condignamente repelir os agravos que a sua omnipotencia expele!

O' bispo: em vez d'essa obra nefasta e criminosa que espalhas, agravada ainda com a exigencia insultante de que se ajoelhem a teus pés os padres que te procuram, porque não concorres para a exaltação da religião, consolidando o amor entre a Humanidade e aconselhando, com a tua palavra e o teu exemplo, a obra santa e grande de Jesus Cristo?

### O tempo

O verão de S. Martinho, que se prolongou para mais dum mez, deu ante-ontem por findos os seus dias. Desapareceu o sol para dar logar á chuva, cuja necessidade era manifesta e que á noite caiu com extraordinaria abundancia, louvado seja Deus.

Agora é que vamos ter nabos e hortaliça, á farta...

## Uma baratinha

Recortâmos da *Batalha*, de Lisboa:

A padaria do largo de S. Paulo forneceu a um nosso leitor um pão original. Não continha um rato esmagado, nem vidros, nem pontas de cigarro, nem nele se encontravam estendidos os olhos da Carolina—trazia simplesmente uma barata, uma baratinha morta, coitada, que não bate azas nem vôa...

Onde ela havia de ir parar! Dum *palanque* desmuronado ao interior dum pão alvo, predileto alimento dos lisboetas...

Catixa!...

### Serviço farmaceutico

Encontra-se ámanhã aberta a Farmacia Reis.

# Aos nossos assinantes

**A administração de O DEMOCRATA, tendo enviado para as estações do correio, afim de serem cobrados, os recibos de quantos nos honram com a sua assinatura, vem rogar-lhes o favor de os satisfazerem assim que recebam o respectivo aviso, fineza esta que antecipadamente muito agradece.**

* * *

**Na cobrança feita por intermedio da estação de S. JOÃO DA MADEIRA, chegaram devolvidos com a nota de** — *Mandei aviso não veio pagar*—**os recibos dos srs. Manuel de Oliveira Santos, Antonio Gomes Corrêa Junior e padre José Maria Corrêa Bastos, de Cezár; Domingos Ferreira da Costa, de S. Roque; Antonio José Vaz da Silva e Inácio Pereira Godinho, de Nogueira do Cravo.**

**A estes cavalheiros rogâmos que enviem os seus debitos em carta registada ou vale, afim de regularisarmos o serviço que trazemos entre mãos.**

## De Viana

Acaba de nos chegar, expedido pela Camara Municipal de Viana do Castelo, o seguinte oficio:

*Paços-do-Concelho, em 4 de Dezembro de 1922.*

*... Snr. Arnaldo Ribeiro*
*... Director de* O Democrata
*Aveiro*

*A Comissão Executiva da minha presidencia, em sua sessão de 30 do mês findo, deliberou apreeentar a V. os protestos do mais subido reconhecimento pela caridosa iniciativa do jornal que tão inteligentemente derige, apelando para o nobre povo dessa terra irmã, em favor dos sobreviventes da catastrofe de 19 de Agosto e satisfazer a vontade expressa na sua carta quanto á distribuição daquêle valioso donativo.*

*Saúde e Fraternidade.*

*O Vice-presidente:*

*Tomaz Simões Viana.*

## Concerto

Em beneficio dos pobres da cidade, realisa-se ámanhã, no Passeio Publico, das 12 ás 16 horas, pela banda de Infanteria 24, que executará um programa escolhido sob a habil regencia do seu chefe, sr. Manuel Lourenço da Cunha.

Cada entrada custa 30 centavos.

## E é para quem quer

O nosso barbeiro habitual de ha mais de 25 anos, começou a levar-nos pelo córte do cabelo e a competente escanhoadela de queixos—sabem quanto?—dois escudos!

Ao tempo que nós chegámos!

Pagar dois escudos por um serviço que outr'ora custava a modica quantia de um pataco, quando o *Mestre Joaquim*, o *Testa d Parva* e o *Zé Emilio* se celebrisavam na arte, olhem que é duro. Por isso invocâmos essas tres figuras com saudade, apontando-as á geração presente como benemeritos, que preferiram morrer a levar-nos coiro, cabelo e tudo...

## E' de mais

Depois dos Bairros Sociaes e dos T. M. E. faltava a Exposição do Rio de Janeiro á sombra da qual importantissimos roubos se acabam de descobrir com a agravante de ser escandalosamente arrastado pelas ruas da grande Republica sul americana o nome do nosso país.

Na Câmara dos Deputados já foi tratado o assunto com toda a latitude, tendo sido o Comisario do Govêrno, Lisboa de Lima, justamente censurado pela fórma como se conduziu e que na nossa opinião só uma coisa merecia se houvesse justiça em Portugal—ser enforcado!

Estes grandes ladrões era o que mereciam.

**O Democrata** *vende-se no quiosque Raposo, Praça Marquez de Pombal.*

# UMA GRÉVE

Porque a Camara, com toda a razão, aumentasse 5 centavos ao pagamento dos logares para venda de leite e hortaliças no mercado, logo as vendedeiras resolveram deixar de expôr aqueles produtos, fazendo gréve!

E ha tres dias que não veem, e ha tres dias que a cidade se acha privada de leite e hortaliças porque a Câmara resolveu cobrar 20 centavos (2 tostões) de cada logar ocupado! Quer dizor: as leiteiras e as suas colegas da hortaliça levam-nos quanto querem, fazem o preço que querem, exploram-nos quanto podem, mas lá darem 2 tostões pelo assento, não, porque isso obriga a venderem mais caro e elas teem pelo publico a maior consideração!...

Muito obrigados, ó leiteiras!

Muito obrigados, ó gente da hortaliça!

Obrigadissimos!

A cidade nem sabe como mostrar-se reconhecida perante as provas que está recebendo da vossa abnegação e da vossa gentilésa!...

Oxalá o futuro compense tanta soma de sacrificios... Os vossos e os daqueles que, como o regedor da Oliveirinha, se empenham por fomentar a revolta contra a Câmara, tentando levar-vos para um caminho que não sabemos bem onde irá dar...

Depois de escritas estas linhas apareceu, dimanado da Câmara Municipal, o seguinte manifesto esclarecedor da questão e que a reduz ás suas devidas proporções:

### Ao Público

A Câmara Municipal de Aveiro, declara que o imposto de piso no seu mercado é de 20 centávos (dois tostões) e não de 40 centávos (quatro tostões) como malévolamente se faz espalhar.

Esse preço de 20 centávos é devido á desvalorisação da nossa moeda e essa razão é a mesma que leva os vendedores do mercado, a exigirem pelos seus produtos como batatas, hortaliças, ovos, pão, etc., quinze, vinte e mais vezes do que antigamente.

O Municipio tem as suas despezas obrigatorias que paga com dinheiro do valor actual. E assim, não póde cobrar as suas receitas como se o dinheiro valesse o que valia dantes.

A Câmara tambem declara que não pensa em elevar mais o preço desse imposto, em contrario do que propositadamente se faz acreditar aos interessados.

O Presidente da Comissão Executiva

(a) *Lourenço Peixinho.*

## Como se entende isso?

Um telegrama de Milão noticía que o Papa excomungou os membros da igreja nacional croata pela razão destes terem abolido o celibato dos sacerdotes.

Então como se entende isso? Se Deus disse—*Crescei e multiplicai-vos*—parece que está naturalmente indicado que os padres sejam os primeiros a ouvir as palavras de Deus e a seguirem o seu ensinamento...

Opõe-se-lhes o Papa? Ora então vão todos para o Diabo, que cada vez percebemos menos...

## Por Oliveira d'Azemeis

Comunica-nos o autor dos artigos que neste jornal teem saído com o titulo — *De lanterna em fóco* — que os continuará do proximo numero em diante e sem interrução a não ser por motivo de força maior.

# Conferencia

Resultou brilhantissima, sobre todos os titulos, a realisada no sabado preterito pelo sr. dr. Fidelino Figueiredo, no edificio do liceu. Foi uma boa hora e meia de prazer espiritual, tendo presidido o snr. Governador Civil do distrito, secretariado pelos snrs. Antero de Figueiredo e coronel comandante do 24 de infanteria, José Pinto Queimada.

Apresentado o conferente pelo ilustre Reitor do nosso primeiro estabelecimento de ensino e após algumas palavras sobre os seus trabalhos, pelo professor José Tavares, cita o snr. dr. Fidelino de Figueiredo, que é recebido com palmas pela numerosa e selecta assistencia, valendo-se de uma larga copia de documentos, textos, épocas, datas e nomes, a obra literaria de Francisco Manuel de Melo, manifestada sobre varias fórmas, qual delas aquela onde mais brilho deu ao seu talento; a de Fr. Antonio das Chagas, o ornamento distinto da ordem de S. Francisco, tratando com a elegancia da sua pena assuntos exclusivamente misticos; a do P.e Antonio Vieira, o distinto orador sacro, escritor complexo na variedade extraordinaria das suas epistolas, mas em conflito permanente com a aplicação das suas utopias no campo da realidade, insubmisso a ponto de, aos 80 anos, sofrer ainda penas impostas pela sua ordem, chegando, como consequencia do seu espirito autoritario e recalcitrante, a sustentar discussões pessoaes com os judeus; a do Cavalheiro de Oliveira, absoluto contraste com o seu tempo, que tão pronunciadamente manifestou nas suas trezentas cartas, cheias de ironia, de incredulidades e de sarcasmos e, finalmente, a de Sôror Mariana Alcoforado, que da beleza elevada do texto das cartas ao seu deshumano apaixonado Noel de Chamilly, oficial de cavalaria franceza, a colocam como figura eterna na galeria dos namorados.

Lê periodos desses documentos onde transparecem a grandeza, a sublimidade duma mulher de cujo coração nobre e martir irradia uma paixão que se robustece e quasi se divinisa no proprio abandono, no manifesto desprezo de quem fez brotar esse sentimento.

A parte critica á grandeza de alma e á elevação de sentimentalidade da desditosa freira do convento da Senhora da Conceição, de Beja, evidenciadas nos periodos que o ilustre conferente passa em revista, é verdadeiramente arrebatadora e empolgante.

Dessa elevação soberba de apreço e de estudo, o auditorio convence-se de que a triste odiseia de amor se desenrola a seus olhos, e, subjugado pela fulguração da palavra do dr. Fidelino de Figueiredo, num crescendo arrebatador de beleza e de encanto, quasi que chora a desdita da infeliz namorada, da abandonada amante.

Uma vibrante e extensa salva de palmas coroou o distinto e elevado trabalho do não menos distinto conferente, a quem, pela nossa parte, aqui reiteramos o mais vivo aplaúso, que se estende aos organisadores da brilhantissima sessão, que assim nos proporcionaram inesqueciveis momentos de cultura e de prazer.

## Benemerencia

Dum anonimo, de Alquerubim, recebemos para entregar á desditosa Maria Fartura a quantia de 3$00 e do snr. dr. Artur Pinto Basto, de Oliveira de Azemeis, 1$50 com que deliberou socorrê-la mensalmente, por nosso intermedio.

Os 7 escudos do snr. José de Moraes Sarmento, guarda livros na filial do Banco Ultramarino, em Ovar, foram distribuidos por outros tantos pobres á razão dum escudo a cada, sendo contempladas: Claudio Corrêa Pinto, Rua de S. Sebastião; Violanta, cêga, Rua da Corredoura; Rosa Rebelo, Rua Miguel Bombarda; Maria Chiça, idem; Justa Salgueiro, Rua das Olarias; Elvira de Matos, Rua da Fonte Nova e José Amaral Fartura, o *Manhanhas*.

Tambem recebemos da sr.a D. Ludovina Gamelas e Costa, para sufragar a alma de seu falecido marido, a importancia de 5$00 que foram assim distribuidos no dia 12, aniversario da triste ocorrencia:

Paula Rebelo, R. Miguel Bombarda; Dores Pitarma, idem; Maria Inocencia, idem; Maria Rosa Rebelo, idem e Maria Joana, Rua das Olarias, um escudo cada.

Doutro anonimo recebemos mais 3$50 para dois ou tres pobres, cujos nomes daremos no proximo numero, agradecendo a generosidade de todos os seus bemfeitores.

# Notas mundanas

*Passou na segunda-feira o aniversario do sr. dr. Antonio Carlos da Silva Melo Guimarães, que teve n'esse dia o prazer de receber a visita de seus filhos, que se reuniram a felicita-lo.*

*= Tambem no dia 14 fez anos o ilustre reitor do nosso liceu, sr. dr. Alvaro de Moura, por cujo motivo o felicitâmos muito afectuosamente.*

*= Partiu para Loanda, onde conta demorar-se pouco tempo, o nosso querido amigo e conterraneo, sr. Francisco Vieira da Costa, a quem desejamos feliz viagem.*

*= Foi na quarta-feira operada, sofrendo uma extração dum quisto do pescoço, a esposa do nosso amigo sr. João Pereira Campos.*

*Foi operador o sr. dr. Alberto Machado, que teve como ajudantes os seus colegas Eugenio Couceiro e Chaves Maia.*

*O estado da doente é, felizmente, satisfatorio, o que nos apraz registar.*

*= O filhinho mais novo do sr. dr. Justino de Oliveira Simões, foi batisado, recebendo o nome de José Augusto que era o do seu bisavô materno.*

*Serviram de padrinhos, sua prima a sr.a D. Maria de Lourdes Soares da Luz e avô, o sr. Francisco da Silva Rocha, director da Escola Industrial. Infindas venturas.*

*— Foi agraciado com a medalha de ouro de comportamento exemplar, o chefe da banda de Infanteria 24, sr. Manuel Lourenço da Cunha.*

*— Regressou de Lisboa, onde esteve a tratar-se após o grave desastre de que foi victima na caça, o sr. dr. Artur Cunha, cujas melhoras se acentuam.*

## O temporal de janeiro

Não tendo sido possivel, por motivos extrenhos á nossa vontade, distribuir no dia 5 de Outubro pelas victimas do ciclone de janeiro o producto da subscrição aberta em Benguela pelo nosso presado amigo e couterraneo, sr. José Maria dos Santos Carvalho, far-se-á essa distribuição hoje, ás 14 horas, devendo os interessados apresentarem-se com as senhas distribuidas pela redacção do *Democrata* para terem direito ao donativo que lhes couber.



# Correspondencias

## Costa do Valado, 14

Segundo ouvimos, as festas de S. Tomé a realisarem-se no dia 24 limitar-se-ão, este ano, á missa cantada e procissão, não havendo arraial de vespera devido ás grandes despêsas a que se acham obrigados os mordomos com a compra de sinos, tribunas e outros objectos do culto adquiridos para a capela.

Um desgosto para a rapaziada nova.

— Informam-nos de que pelo negociante das Quintans, sr. José Balcão, foi vendido a Joaquim Rosa, do mesmo logar, um galgo em que esie tinha empenho e ao qual o dono havia estipulado o preço de 1:200 escudos!

Assim vale a pena ter cães...

— Na ultima feira dos 7 o gado bovino abateu algum tanto, devido á falta de pastos.

— Tem andado em concerto a estrada da Povoa, desde S. Bento, e que ha muitos anos chegava á ser intransitavel durante o inverno.

Vamos que ainda acordaram a tempo.

— A nossa ultima correspondencia foi ávidamente lida e apreciada pelos que se interessam pelos melhoramentos da terra e que para isso estão dispostos a concorrer com tudo quanto esteja ao seu alcance.

Ainda bem.

C.

## Verdemilho, 14

Em audiencia do juri, respondeu, ha dias, no tribunal da comarca, José da Rocha Neto, o *Redondo*, acusado de na noite de 28 de agosto de 1921 se ter envolvido em desordem com Fernando Ribas, nosso patricio, que recebeu uma facada no abdomen da qual lhe proveio a morte.

Muita gente daqui foi assistir ao desenrolar desta causa, que terminou pela condenação do reu em 8 anos de prisão maior celular, seguidos de 12 de degredo ou na alternativa de 25 anos de degredo em possessão de 1.a classe, custas e sêlos dos autos e mais 1:800 escudos de indemnisação aos orfãos do assassinado, se é que o foi, visto o advogado de defêsa, sr. dr. Jaime Duarte Silva ter apelado da sentença e na propria sala do julgamento ter feito vêr aos jurados a inanidade do seu *veredictum* que habilitou o meretisimo juiz a proferi-la, embora contrariado.

Parece que esta causa ainda está destinada a dar muito que falar, sendo quasi certo que o julgamento se virá a repetir com sensacionaes revelações que tornarão nulas as responsabilidades do *Redondo*, agora sob a protecção valiosa e desinteressada do distinto advogado aveirense.

Oxalá que tudo se esclareça depressa para honra da propria justiça.

C.

## Alquerubim, 4

Embarcou no dia 1 do corrente, a bordo dum dos vapores da Companhia Portugueza de Navegação, como major medico, o snr. dr. João Graça, que vae fazer uma viagem até á Africa Oriental.

Felicidades.

— Tambem embarcou para o Rio de Janeiro o sr. Tito de Souza Melo, a quem desejâmos as melhores venturas.

— O tempo vai agreste, e por isso muito mau para as pastagens dos gados. E' um nordeste desabrido. Não se póde saír de casa.

C.



# SPORTS

## Um desastre

No ultimo domingo, quando se realisava o desafio de *foot-ball* entre os *teams Estrela*, d'esta cidade e *Sport*, d'Ovar, um dos jogadores d'este, sr. Manuel de Matos, caiu e tão desastrádamente que deslocou, pelo cotovêlo, o braço esquerdo. O triste acontecimento impressionou profundamente toda a assistencia, acudindo ao infeliz jogador o proprio publico, que o conduziu para a séde do club onde foram requisitados os necessarios socorros.

Sentindo a dolorosa ocorrencia, fazemos sinceros votos pelo pronto restabelecimento do sr. Matos.



## Ao Comercio Aveirense

Funcionario publico, dispondo 6 horas diarias, oferece-se para serviço de escrita e outros compativeis. Informa o comerciante Manuel Maria Moreira.